

Como se tornar bolsista da Fundação Guggenheim? As trajetórias de José Ribeiro do Valle e Maurício O. da Rocha e Silva entre 1938 e 1947

¿Cómo convertirse en becario de la Fundación Guggenheim? Las trayectorias de José Ribeiro do Valle y Maurício O. da Rocha e Silva entre 1938 y 1947

How to become a Guggenheim Fellow? The careers of José Ribeiro do Valle and Maurício O. da Rocha e Silva between 1938 and 1947

AUTOR

**Isabella
Bonaventura***

isa.bonaventura@gmail.com

* Doutoranda do programa de pós-graduação em História Social da Universidade de São Paulo (USP, Brasil).

RESUMO:

Este artigo aborda as carreiras de dois farmacologistas brasileiros: José Ribeiro do Valle e Maurício O. da Rocha e Silva, entre 1938 e 1947. Evidenciam-se as estratégias destes cientistas para obter bolsas da Fundação Guggenheim e viabilizar estágios nos Estados Unidos. Tais articulações serão analisadas em diálogo com a crescente influência norte-americana na educação médica e as atividades de cooperação estimuladas pela Política da Boa Vizinhança. Ribeiro do Valle e Rocha e Silva publicaram artigos em inglês e participaram de eventos internacionais, buscando inserir seus trabalhos em uma "rede internacional de fisiologia" (Cueto, 2015), que conectava cientistas da América Latina e Estados Unidos. Após o recebimento da bolsa, as correspondências com o Henry Allen Moe explicitam as negociações com os brasileiros, que mobilizaram os parâmetros da Fundação Guggenheim para atingir seus objetivos de trabalho no exterior.

RESUMEN:

Este artículo aborda las trayectorias de dos farmacólogos brasileños: José Ribeiro do Valle y Maurício O. da Rocha e Silva, entre 1938 y 1947. Se describen las estrategias de estos científicos para obtener becas de la Fundación Guggenheim y viabilizar sus estancias en los Estados Unidos. Tales articulaciones se analizarán en diálogo con la creciente influencia norteamericana en la educación médica y las actividades de cooperación incentivadas por la Política de Buena Vecindad. Ribeiro do Valle y Rocha e Silva publicaron artículos en inglés y participaron en eventos internacionales, buscando insertar su trabajo en una «red internacional de fisiología» (Cueto, 2015), que conectaba científicos de América Latina y Estados Unidos. Después de recibir la beca, la correspondencia con Henry Allen Moe revela las negociaciones con los brasileños, que movilizaron los parámetros de la Fundación Guggenheim para alcanzar sus objetivos de trabajo en el exterior.

ABSTRACT:

This article analyzes the careers of two Brazilian pharmacologists: José Ribeiro do Valle and Maurício O. da Rocha e Silva, between 1938 and 1947. The strategies of these scientists to obtain grants from the Guggenheim Foundation and to make their internships feasible in the United States will be highlighted. Such articulations will be analyzed in relation to the growing American influence in medical education and the cooperation activities stimulated by the Good Neighbor Policy. Ribeiro do Valle and Rocha e Silva

published articles in English and participated in international events, seeking to insert their work in an "international network of physiology" (Cueto, 2015), which connected scientists from Latin America and the United States. After receiving the grant, correspondences with Henry Allen Moe expose the negotiations with the Brazilians, who mobilized the parameters of the Guggenheim Foundation to achieve their working goals abroad.

1. Introdução

Este artigo aborda a trajetória dos fisiologistas e farmacologistas brasileiros José Ribeiro do Valle e Maurício Oscar da Rocha e Silva, entre 1938 e 1947, destacando como os dois receberam financiamento da Fundação Guggenheim para estagiar nos Estados Unidos. Neste período, ambos ampliaram sua rede de aliados e defenderam a relevância de seus trabalhos, estabelecendo parcerias, mas também, conflitos com pesquisadores norte-americanos. Por meio de correspondências entre os brasileiros e Henry Allen Moe, secretário geral da Fundação, destacaremos os interesses mútuos e negociações que precederam e viabilizaram viagens de estudos.

Rocha e Silva atuou nos Estados Unidos como bolsista Guggenheim entre 1940 e 1942. Ribeiro do Valle foi aceito em 1941, entretanto, devido à entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial, viajou entre 1946 e 1947. O recorte temporal escolhido se inicia em 1938, momento em que ambos estabeleceram contato com pesquisadores estadunidenses, estendendo-se até 1947, ano de retorno de Ribeiro do Valle ao Brasil.

Maurício Oscar da Rocha e Silva nasceu em 1910, e se formou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1933. No ano seguinte, mudou-se para São Paulo, atuando no Instituto Biológico, onde chefiou, entre 1942 e 1957, a Seção de Bioquímica e Farmacodinâmica¹. Rocha e Silva também foi professor e chefe do Departamento de Farmacologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, vinculada à USP (FMRP-USP), cargo que ocupou de 1957 até aposentar-se, em 1980 (Rocha e Silva, c.1978).

José Ribeiro do Valle nasceu em 1908, e se formou na Faculdade de Medicina de São Paulo em 1933. Em 1935, começou a lecionar na Escola Paulista de Medicina, tornando-se catedrático da Cadeira de Farmacologia em 1939 (Valle, c.1992). Entre 1937 e 1940, foi assistente no Instituto Butantan. Ribeiro do Valle liderou a Seção de Endocrinologia do Instituto Butantan, entre 1940 e 1947. Após fechamento este espaço de pesquisa, concentrou seus trabalhos no Laboratório de Bioquímica e Farmacologia da Escola Paulista de Medicina, onde atuou até se aposentar em 1978 (Silva, 2009; Valle, c.1992).

Estes pesquisadores mantiveram constante interlocução com cientistas estrangeiros, estabelecendo contato com institutos norte-americanos, europeus e latino-americanos. Ambos se envolveram na fundação de relevantes sociedades científicas, ainda em atividade, como a Sociedade Brasileira para o Progresso das Ciências (SBPC), de 1948, a Sociedade Brasileira de Fisiologia (SBF), inaugurada em 1957 e, também, a Sociedade Brasileira de Farmacologia e Terapia Experimental (SBFTE), de 1966.

Os primeiros contatos de Ribeiro do Valle e Rocha e Silva com pesquisadores norte-americanos podem ser compreendidos a partir dos relatórios anuais do Instituto Butantan; correspondências com Allen Moe e outros cientistas estrangeiros; relatórios de estágio enviados à Fundação Guggenheim artigos e anais de congressos internacionais. A maioria dessas fontes foi levantada em acervos brasileiros². Do ponto de vista teórico- metodológico, dialoga-se com a Teoria Ator-Rede (ANT), enfatizando as negociações, projetos e conflitos que compuseram as atividades internacionais desses pesquisadores (Latour, 2012).

Assim como outros cientistas latino-americanos do período, Ribeiro do Valle e Rocha e Silva tiveram papel ativo nas negociações com instituições norte-americanas, costurando parcerias internacionais e mesclando diferentes estratégias para o financiamento de suas atividades

PALAVRAS-CHAVE

História das Ciências; História Latino-americana; Ciência e Sociedade.

PALABRAS CLAVE

Historia de las ciencias; Historia latinoamericana; Ciencia y sociedad.

KEYWORDS

History of science; Latin American history; Science and society.

Recibido:
03/01/2023

Aceptado:
20/06/2023

(Kropf, 2020; Barany, 2016; Junior e Silva, 2014; Cueto, 2015, p. 93). Ambos defenderam suas propostas de trabalho e, ao mesmo tempo, cederam em aspectos rigorosamente defendidos por interlocutores como Allen Moe, cujas correspondências foram analisadas a partir de fundos documentais brasileiros³.

Além de secretário geral, Allen Moe presidiu a Fundação Guggenheim entre 1945 e 1966. Deste modo, a análise da comunicação entre o norte-americano, Ribeiro do Valle e Rocha e Silva permite compreender o que esta instituição esperava de seus beneficiários, bem como, de que maneira os brasileiros manejaram essas propostas a seu favor. Identificamos 45 correspondências enviadas a Rocha e Silva, entre 1940 e 1958, e 19 cartas para Ribeiro do Valle entre 1941 e 1968. Tais diálogos se iniciam após o recebimento da bolsa e foram mantidas nas décadas seguintes, uma vez que Ribeiro do Valle e Rocha e Silva se tornaram consultores da Fundação Guggenheim.

Analisaremos como na passagem para a década de 1940, Ribeiro do Valle e Rocha e Silva se aproximaram de periódicos e cientistas estadunidenses, inserindo-se em um movimento de crescente influência norte-americana na formação e pesquisa médica na América Latina. Em seguida, abordaremos as diferentes estratégias mobilizadas pelos brasileiros para adquirir relevância internacional. Por fim, discutiremos as negociações com Allen Moe, principalmente os debates sobre o local de estudo no exterior, tempo de permanência e quais atividades seriam priorizadas ou desestimuladas.

2. Estratégias de internacionalização: aproximações com os Estados Unidos

Ribeiro do Valle e Rocha e Silva estruturaram suas primeiras alianças internacionais publicando como coautores em periódicos de língua francesa⁴ e alemã⁵. Essa prática se relaciona ao estímulo recebido por espaços de pesquisa latino-americanos para divulgar trabalhos junto às comunidades médico científicas francesas e germânicas no período Entreguerras (Sá, Benchimol, Kropf, Viana & Silva, 2009, p. 248).

Ao mesmo tempo que as publicações em francês e alemão influenciavam a formação destes pesquisadores, os contatos entre instituições médicas latino-americanas e os Estados Unidos cresciam desde a década de 1910 (Cueto, 1990, p. 231). A partir de 1940, destaca-se a atividade da Fundação Rockefeller, que defendeu reformas nas faculdades de Medicina latino-americanas e estimulou o desenvolvimento de pesquisas em fisiologia como “ponto de entrada” nestas instituições (Cueto, 2015, p. 6). Deste modo, estabeleceu-se uma “rede internacional de pesquisas em fisiologia” (Cueto, 2015, p. 2), articulada por publicações em inglês e programas de treinamento nos Estados Unidos, destinados a cientistas latino-americanos.

Neste momento, a América Latina e suas instituições científicas adquiriram papel estratégico junto à política externa dos Estados Unidos (Kropf, 2020; Junior e Silva, 2014; Cueto, 1990). Além da Fundação Rockefeller, destaca-se a John Simon Guggenheim Foundation, instalada em 1925 pelo senador Simon Guggenheim. Tais fundações mantinham uma rede comum de informantes e a partir de meados da década de 1940, principalmente, atuavam em conjunto com organizações estatais norte-americanas como o Office of Inter-American Affairs (Barany, 2016, p. 677).

A Guggenheim estimulava diferentes áreas de conhecimento, concedendo financiamentos diretamente aos beneficiários, sem necessidade de acordo institucional prévio (Wooster, 2002, p. 139). Henry Allen Moe participou do conselho da Fundação desde sua instalação, estabelecendo a entrega de “*competitive one-year grants, open to scholars in all fields who were between age twenty-five and thirty-five*” (Wooster, 2002, p. 139). A princípio, os subsídios da Fundação se destinavam a pesquisadores estadunidenses, estendendo-se a países latino-americanos após 1930, começando pelo México (Cueto, 2015)⁶.

Os fundadores e consultores da Fundação Guggenheim defendiam que suas atividades filantrópicas se pautavam na independência e liberdade concedidas aos beneficiários. Tais propostas dispunham de um papel estratégico, fortalecendo a Política da Boa Vizinhança, ao difundir o ideário liberal norte-americano junto aos pesquisadores latino-americanos (Kropf, 2020; Lopes, 2020). Além disso, a concessão de bolsas

tinha como objetivo atrair jovens⁷ interessados em aprender novas abordagens experimentais nos Estados Unidos e dispostos a criar instituições de pesquisas duradouras após seu retorno (Barany, 2016, p. 682).

Rocha e Silva e Ribeiro do Valle elaboram seus primeiros trabalhos em inglês, respectivamente, em 1938 e 1939, buscando se inserir na rede internacional anglófona que se formava em torno da Fisiologia (Cueto, 2015). Ambos tinham um perfil compatível àquele buscado pela Guggenheim: possuíam, respectivamente, 28 e 31 anos quando iniciam contatos com pesquisadores norte-americanos. Além disso, os brasileiros dispunham de experiência na área de Fisiologia e explicitaram, nos planos de trabalho entregues à Fundação, o interesse por trabalhos experimentais, expandindo-os para a farmacologia e endocrinologia.

O princípio das atividades da Guggenheim no Brasil foi anunciado pelo *Correio Paulistano*, em julho de 1939, informando também o início de financiamentos no Peru e no Uruguai (Correio, 1939a, p. 2). Os trâmites para inscrição já estabeleciam os primeiros vínculos entre cientistas brasileiros e autoridades norte-americanas, uma vez que os formulários de inscrição deveriam ser entregues ao “Consulado Geral Americano à Rua Líbero Badaró, 39, 13º andar” (Correio, 1939b, p. 9).

O momento em que a Fundação Guggenheim iniciou sua atividade no Brasil coincidiu com o período em que Rocha e Silva e Ribeiro do Valle iniciaram os diálogos com pesquisadores norte-americanos. Ambos receberam bolsas, respectivamente, no primeiro e no segundo ano de atividade da Fundação no Brasil. Neste momento, estruturava-se a organização burocrática e a rede de informantes em torno da Fundação Rockefeller e da Guggenheim (Barany, pp. 29-30). Deste modo, as carreiras de Ribeiro do Valle e Rocha e Silva evidenciam caminhos pelos quais se estabeleceu uma rede de comunicação entre cientistas brasileiros e a Fundação, que se perpetuaria nas décadas seguintes.

3. Entre controvérsias e congressos internacionais.

Na ocasião de sua seleção como bolsista da Guggenheim em julho de 1941, José Ribeiro do Valle liderava a Seção de Endocrinologia do Instituto Butantan. Rocha e Silva, por sua vez, atuava como auxiliar no Instituto Biológico quando recebeu financiamento, somente após seu retorno em 1942, chefiou a recém-criada Seção de Bioquímica e Farmacodinâmica do Instituto Biológico. Os diferentes postos institucionais ocupados por esses cientistas, entre 1940 e 1941, influenciaram as estratégias para estabelecer contato com pesquisadores dos Estados Unidos.

Retornaremos a 1938, a fim de compreender como Rocha e Silva apostou nos experimentos em fisiologia para se aproximar de cientistas norte-americanos, tornando seus trabalhos em “questão de interesse”⁸. Neste momento, Rocha e Silva, em parceria com Otto Bier, estudava o papel da histamina na inflamação⁹. Os cientistas do Instituto Biológico sustentavam que a histamina teria um papel preponderante nos processos inflamatórios, confrontando Vally Menkin, que atuava na Universidade de Harvard¹⁰ e defendia a primazia da leucotaxina. Em parceria com Bier, Rocha e Silva apostou na difusão de artigos discordantes (Latour, 2011) para ampliar sua visibilidade internacional.

Em 1938, os brasileiros publicaram três artigos nos Arquivos do Instituto Biológico, periódico oficial da instituição¹¹. Tais resultados foram enviados ao periódico alemão *Virchows Archiv*. e ao *Journal of Experimental Medicine*, vinculado ao Instituto Rockefeller. Os autores apostaram tanto em periódicos europeus quanto norte-americanos, utilizando os vínculos com estes espaços para ampliar o alcance de seus trabalhos, já que neste momento a relevância das instituições científicas europeias se mantinha reconhecida (Barany, 2016, p. 679).

As publicações em inglês e alemão foram utilizadas pelos brasileiros para que seus trabalhos chegassem até Menkin e outros pesquisadores estrangeiros. Neste momento, Rocha e Silva se aproximou de Charles Code do Institute for Medical Research da Mayo Foundation que, em maio de 1939, elogiou a técnica adotada pelo brasileiro para dosar histamina: “*The method you used for concentrating the histamine extracts,*

referred to in Arqu. Inst. Biol. Vol. 9 p. 145¹² sounds very sensible” (Rocha e Silva, 1952, p. 10). O procedimento mencionado diminuía a perda de material, explicitando as habilidades de Rocha e Silva no laboratório e aproximava-o de pesquisadores norte-americanos, dedicados ao estudo da histamina.

Os debates com Menkin estiveram presentes no *Third International Congress for Microbiology*, realizado em Nova York, em 1939. Neste evento, Otto Bier apresentou “*Histamine as the Primary Cause of the Increased Capillary Permeability in Inflammation*”, trabalho no qual Rocha e Silva foi o segundo autor (Bier & Rocha e Silva, 1940, p. 92). Vally Menkin e Otto Bier se apresentaram no mesmo dia e estabeleceram um debate direto na ocasião do evento (Dawson, 1940, pp. 346-347).

Após o congresso, os pesquisadores brasileiros e o cientista de Harvard não se colocaram de acordo¹³. Esta controvérsia permaneceu em aberto, já que após 1940, Rocha e Silva e Otto Bier seguiram novas linhas de estudo, apresentadas nos planos de trabalho enviados e aceitos pela Fundação Guggenheim¹⁴. Essa estratégia comum evidencia como a polêmica com Menkin foi mobilizada para adquirir visibilidade e se associar à “rede internacional de fisiologia” (Cueto, 2015), que conectava pesquisadores estadunidenses e latino-americanos e era estimulada por fundações como a Guggenheim.

Após se inserir nesta rede, Rocha e Silva realizou experimentos sobre a liberação de histamina nos tecidos, aproximando-se da tripsina, enzima produzida no pâncreas. (Rocha e Silva, 2005). Neste momento, o brasileiro estabeleceu contato com Carl Dragstedt da Northwestern University e John Northrop, do Instituto Rockefeller de Princeton. Este último enviou amostras de tripsina cristalizada ao Brasil, com a seguinte recomendação: “*I know of no one who has studied these preparations from the pharmacological point of view and I shall be interested to hear of you results*” (Rocha e Silva, 1952, pp. 9-10).

O envio da tripsina cristalina, indisponível nos institutos brasileiros, permitiu a Rocha e Silva realizar seus primeiros experimentos em Farmacologia, abordando a ação deste não humano na necrose pancreática. No plano de trabalho enviado à Fundação Guggenheim, o brasileiro expressou seu desejo de seguir trabalhando com a tripsina no laboratório de Andrew Ivy, que chefiava o Departamento da Fisiologia da Northwestern University, onde também atuava Carl Dragstedt, interlocutor de Rocha e Silva nos experimentos sobre liberação de histamina.

Após a polêmica com Menkin, a inserção de Rocha e Silva e seus experimentos na “rede internacional de fisiologia” (Cueto, 2015), que se articulava entre Estados Unidos e América Latina, desencadeou o envio de amostras ao Brasil, bem como, diálogos com Code e Dragstedt. Este último intermediou os contatos do brasileiro com Ivy, que aceitou recebê-lo em Chicago. O plano de trabalho enviado à Fundação Guggenheim foi aceito e, em junho de 1940, Allen Moe iniciou a comunicação com Rocha e Silva (Moe, 1940a).

A trajetória de Ribeiro do Valle também aponta a relevância dos eventos internacionais na aproximação entre cientistas brasileiros e norte-americanos. A participação do chefe da Seção de Endocrinologia em um congresso no exterior não decorreu da publicação de artigos discordantes ou de disputas com pesquisadores estrangeiros: Ribeiro do Valle foi convidado para o Segundo Congresso Pan-americano de Endocrinologia, realizado em Montevidéu, em 1941.

As pesquisas farmacológicas apresentadas neste evento, obtiveram relevância no Instituto Butantan a partir de experimentos realizados por Ribeiro do Valle e Thales Martins na Seção de Fisiopatologia, em 1938. A partir destes trabalhos, a Farmacologia adquiriu espaço na Seção de Fisiopatologia, conectando-se à clínica e à Endocrinologia. O destaque conferido aos hormônios e sua atividade química nos corpos, justificou, em 1940, a instalação da Seção de Endocrinologia, liderada por Ribeiro do Valle e cujos trabalhos chegaram ao conhecimento dos organizadores do Segundo Congresso Pan-americano de Endocrinologia.

O médico uruguaio Pedro Barcía escreveu à Celestino Bourroul, professor da Faculdade de Medicina de São Paulo, requisitando que os pesquisadores do Butantan, principalmente Ribeiro do Valle, se apresentassem no evento: “*Confiamos en que usted hará lo posible por conseguir la concurrencia personal y con trabajos*

de José Ribeiro do Valle, de Butantan” (Valle & Lobo, 1942, p. 352). Bourroul era membro da comissão brasileira do evento e transmitiu o convite a Ribeiro do Valle, que aceitou participar, representando a seção de Endocrinologia, junto a Luciano Décourt. No congresso, o Instituto Butantan foi representado por oito trabalhos, quatro de Ribeiro do Valle¹⁵.

Durante o congresso, o brasileiro conheceu cientistas que no período lideravam seções de pesquisa nos Estados Unidos, Canadá, Chile e Argentina e, também, realizavam estudos sobre identificação, ação fisiológica e farmacologia dos hormônios:

tivemos a grata satisfação de conhecer pessoalmente, entre outros, os professores Alexandre Lipschütz, do Chile, Bernardo Houssay, de Buenos Aires, George W. Corner, Herbert M. Evans, Oscar Riddle, Fred Conrad Koch, Hans Selye, do Canadá, todos nomes clássicos na Endocrinologia (Valle & Lobo, 1942, p. 353).

Tais cientistas dispunham de frequente participação nas redes internacionais coordenadas, desde a América Latina, pelo argentino Bernardo Houssay, Nobel de Medicina em 1947¹⁶. Este cientista chefiava o Instituto de Fisiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires, desenvolvendo um estilo de pesquisa¹⁷, que lhe proporcionou visibilidade internacional em condições adversas (Cueto, 1994, p. 228). Na década de 1940, Houssay atraiu a atenção da Fundação Rockefeller que, como vimos, investia na formação de uma rede internacional em torno da fisiologia, cujos parâmetros seriam fornecidos pelos laboratórios norte-americanos. Além disso, cientistas argentinos e brasileiros, tornaram-se agentes estratégicos da Política da Boa Vizinhança, que visava diminuir a influência cultural alemã e italiana (Cueto, 1990, p. 233).

O laboratório de Houssay desfrutava de um posicionamento estratégico junto aos investimentos da Rockefeller, proporcionando ao cientista argentino uma posição de destaque na aprovação e indicação de futuros bolsistas. Como vimos, as fundações Rockefeller e Guggenheim dispunham de uma rede comum de informantes nos processos de concessão de bolsas. Deste modo, a participação de Ribeiro do Valle no Segundo Congresso Panamericano de Endocrinologia e a sociabilidade com Houssay foram essenciais para inserir o brasileiro nesta “rede internacional de estudos em fisiologia” (Cueto, 2015), cuja articulação com a América Latina era costurada por agentes como Houssay.

Os contatos de Ribeiro do Valle com o pesquisador argentino puderam ser estreitados na semana seguinte ao evento, uma vez que “Convidados pelo Prof. Houssay, diretor do Instituto de Fisiologia de Buenos Aires, fomos para a Capital argentina no dia 10 de março e ali permanecemos uma semana” (Valle & Lobo, 1942, p. 354). Em depoimento de 1977, o brasileiro descreveu como a participação neste evento o motivou a estagiar nos Estados Unidos:

nesse congresso nós saímos muito – o Thales Martins, o Evans, da Califórnia, o Lipschutz, do Chile e eu. Eu moço ávido de conhecimentos ficava explorando os três. Com Evans eu falava pouco porque falava pouco o inglês. (...). Foi uma experiência muito interessante. Aí é que comecei a compreender o que é realmente a ciência internacional, o contato com pesquisadores de vários centros, mas interessados nos mesmos assuntos. Aí me deu desespero de ir para os Estados Unidos e trabalhar lá (Valle, 2010, p. 25).

Tais contatos foram mantidos após o congresso, no mesmo ano, Ribeiro do Valle e a equipe da Seção de Endocrinologia receberam os estadunidenses Herbert Evans, George Corner e Oscar Riddle. Evans dispunha de reputação internacional pela identificação do hormônio do crescimento, e mantinha frequentes contatos com pesquisadores da América Latina, como Houssay e Lipschutz. Já Oscar Riddle, atuava como professor visitante em diversas universidades latino-americanas, recebendo financiamento do governo dos Estados Unidos (Houssay, c.1946).

Ao elaborar o plano de trabalho enviado à Fundação Guggenheim, o brasileiro apostou nas alianças internacionais proporcionadas pelo Congresso de Montevideu e nos estudos experimentais, estimulados

na América Latina pelas Fundações norte-americanas. Ribeiro do Valle propôs-se a realizar “*Studies in the fields of pharmacology and endocrinology*” (Moe, 1941a), indicando seu interesse em trabalhar com Evans, da Universidade da Califórnia.

Neste mesmo ano, Ribeiro do Valle escreveu para Chauncey Leake, que também atuava na Universidade da Califórnia. O norte-americano mencionou a ótima impressão de Evans após a visita ao Instituto Butantan e aceitou receber o brasileiro (Leake, 1941). Deste modo, para converter seu trabalho em “questão de interesse” (Latour, 2020) e receber financiamento da Fundação Guggenheim, Ribeiro do Valle apostou no Segundo Congresso Pan-americano de Endocrinologia como caminho para internacionalizar seus estudos junto aos pesquisadores dos Estados Unidos.

As trajetórias de Ribeiro do Valle e Rocha e Silva apontam diferentes estratégias para estreitar contato com cientistas estadunidenses e se integrar à “rede internacional de pesquisas em fisiologia” (Cueto, 2015). Ribeiro do Valle foi convidado para o Segundo Congresso Pan-americano de Endocrinologia e, a partir de então, aproximou-se de cientistas influentes junto às Fundações internacionais, como Evans, Houssay e Riddle. Já Rocha e Silva se envolveu em uma controvérsia internacional e, partir dos trabalhos com histamina, fortaleceu vínculos com pesquisadores como Code, Dragstedt e Ivy. A seguir, discutiremos como a efetivação das viagens financiadas pela Fundação Guggenheim, envolveu intensas negociações com o secretário geral, Allen Moe.

4. Negociações com a Fundação Guggenheim: os limites da “mais completa liberdade”.

Após se tornarem *fellows* da Fundação Guggenheim, Ribeiro do Valle e Rocha e Silva iniciaram os contatos com Allen Moe, que articulava uma extensa rede de intelectuais, artistas e cientistas conectados por todo o continente americano (Barany, 2016; Jones, 1976). As correspondências com o secretário geral explicitam as relações assimétricas e arranjos burocráticos (Krige, 2019) que precederam a realização das viagens de estudo, bem como, quais atividades seriam encorajadas ou desestimuladas durante a estadia nos Estados Unidos.

A realização dos estágios pressupôs modificações e críticas aos planos de trabalho originais, expondo os limites do ideal liberal, veiculado por fundadores e consultores da Fundação Guggenheim. A compreensão de que essa instituição conferia total liberdade aos pesquisadores era reforçada pelos bolsistas, como Rocha e Silva no Memorial de 1952: “A Fundação não tem ideias preconcebidas, deixando aos seus bolsistas a mais completa liberdade de movimentação e pesquisa” (Rocha e Silva, 1952, p. 15).

A concepção de que os bolsistas disfrutariam da “mais completa liberdade” oculta as tensões e a atividade de pesquisadores latino-americanos, como Ribeiro do Valle e Rocha e Silva, que defenderam suas propostas de estudo. Estes cientistas precisaram se ajustar aos critérios definidos pela Fundação Guggenheim e sua rede de informantes. Ao mesmo tempo, ambos insistiram em propostas desencorajadas por Allen Moe, e que se mostravam estratégicas frente às atividades desempenhadas no Brasil.

No plano de trabalho de 1939, Rocha e Silva pretendia frequentar diversos espaços de pesquisa. Em junho de 1940, Allen Moe recomendou que o brasileiro circunscrevesse suas atividades a poucos laboratórios:

It was unanimously agreed to by my advisors that you proposed to work in too many places and it was further agreed that it would seem best for you to limit yourself to Professor Ivy at Northwestern University and to professor Code (Moe, 1940b).

No ano seguinte, Ribeiro do Valle também recebeu instruções para restringir seu estágio a poucos institutos. O brasileiro desejava permanecer mais tempo com Chauncey Leake, acompanhando o ensino de Farmacologia, do que no laboratório de Evans. Tal proposta foi desencorajada por Allen Moe:

That appeared to my advisers that you should make your research your major effort while in the United States and let your study of teaching methods drop into a minor place in your program (Moe, 1941a).

Além chefiar a Seção de Endocrinologia, desde 1939 Ribeiro do Valle era professor catedrático de Farmacologia na Escola Paulista de Medicina, justificando seu interesse no ensino da área. Entretanto, o direcionamento de Moe, em nome da Fundação Guggenheim, pretendia manter a conexão de Ribeiro do Valle com os trabalhos experimentais em Fisiologia e Endocrinologia.

O estímulo aos trabalhos experimentais se encaixava nos interesses das fundações e institutos norte-americanos, que recrutavam jovens pesquisadores da América Latina com o objetivo de robustecer a “rede internacional de fisiologia”, que ganhava espaço na década de 1940 (Barany, 2016; Cueto, 2015). Apostava-se que, na ocasião de seu retorno, os bolsistas fundariam novas instituições dedicadas aos trabalhos experimentais em Fisiologia (Barany, 2016). A proposta de Ribeiro do Valle, para aperfeiçoar o ensino de Farmacologia na Escola Paulista de Medicina, não se encaixava neste projeto da Fundação Guggenheim e, por isso, foi relegada a segundo plano.

A centralidade conferida às atividades experimentais não afetou Rocha e Silva, cujo plano de trabalho se concentrava no laboratório. Esse último iniciou o estágio em outubro de 1940, no Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Northwestern University, chefiado por Andrew Ivy e frequentado por Carl Dragstedt. Entre maio e outubro de 1941, Rocha e Silva atuou com Charles Code no Institute for Medical Research da Mayo Foundation. Nesta ocasião, o brasileiro se aproximou de outro pesquisador que, a princípio, não compunha sua rede de aliados e trabalhava com histamina: Hiram E. Essex.

Após um ano nos Estados Unidos, o brasileiro se aproveitou dos contatos mais próximos com Allen Moe, e da boa relação estabelecida com professores norte-americanos, para pleitear uma extensão de 7 meses na bolsa. Em junho de 1941, Allen Moe comunicou que a renovação foi obtida: “*The grant shows our confidence in you as a scholar. It will carry you through our academic year 1941 -1942*” (Moe, 1941b).

Rocha e Silva permaneceu entre outubro de 1941 e maio de 1942 no Departamento de Química do Instituto Rockefeller, sob a orientação de Max Bergman. Dedicando-se ao trabalho experimental nas áreas de Fisiologia, Farmacologia e Bioquímica, o brasileiro se alinhava aos estilos de pesquisa estimulados pela Fundação Guggenheim, possibilitando ampliar sua estadia.

Ao mesmo tempo em que Rocha e Silva seguiu as propostas da Fundação, tal conformidade foi utilizada para insistir em seus planos iniciais, atuando em variados institutos de pesquisa. Além de acrescentar o Instituto Rockefeller em suas experiências internacionais, aproveitou sua estadia em Nova York para frequentar o College of Physicians and Surgeons da Columbia University, trabalhando com Michael Heidelberger.

Já Ribeiro do Valle, foi comunicado de sua aprovação como *fellow* em junho de 1941, pretendendo viajar em dezembro. Entretanto, a entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial inviabilizou o início do estágio:

Infelizmente, a extensão da atual conflagração fez com que o Dr. José R. Valle adiasse “*sine die*” a sua partida para o laboratório do Dr. Evans, em Berkeley Califórnia, marcada para 11 de dezembro último (Valle & Lobo, 1942, p. 361).

As correspondências entre Allen Moe e Ribeiro do Valle demonstram como ambos se esforçaram para manter a comunicação, iniciada em 1941. Entre 1942 e 1945, o brasileiro reportou ao secretário geral as atividades da Seção de Endocrinologia, evidenciando como os trabalhos que interessaram Hebert Evans se mantinham em andamento (Moe, 1942). Allen Moe, por sua vez, garantiu-lhe que a Fundação Guggenheim pagaria sua filiação às sociedades científicas norte-americanas, e que poderia ressarcir o valor após chegar aos Estados Unidos (Moe, 1942). Ressaltam-se os interesses mútuos que permearam esses contatos, uma vez que o brasileiro desejava garantir sua bolsa, enquanto Moe não queria perder o vínculo estabelecido antes da guerra.

Ao longo do conflito mundial, Ribeiro do Valle apontou soluções para a realização da viagem, usualmente feita de navio. Ele sugeriu que o deslocamento para os Estados Unidos ocorresse de avião. Entretanto, a proposta não foi atendida por Allen Moe, devido aos altos custos do transporte aéreo (Moe, 1942). O secretário geral mencionou que a Fundação Guggenheim e institutos de pesquisa norte-americanos preferiam aguardar a resolução do confronto para retomar as atividades de cooperação (Moe, 1942).

Frente à impossibilidade de realizar o estágio antes do fim da guerra, Ribeiro do Valle fortaleceu alianças com Chauncey Leake que, em 1942, transferiu-se para a Universidade do Texas, ocupando o cargo de reitor do *medical branch* (Wilson, 2004, p. 750). Este último indicou o brasileiro como membro da History of Science Society, de modo que passaria a receber a revista *ISIS* (Leake, 1943). Apostando nos contatos com Leake e Moe, Ribeiro do Valle se filiou a associações científicas norte-americanas e recebeu periódicos internacionais, mantendo as relações de sociabilidade iniciadas antes da guerra.

Na década de 1940, o chefe de Seção de Endocrinologia também se correspondeu com Oscar Riddle, que atuava na Embaixada dos Estados Unidos em Montevidéu, e já conhecia seus trabalhos. Novamente, Ribeiro do Valle mobilizou a “rede internacional de fisiologia” (Cueto, 2015) com a qual se aproximou no evento do Uruguai, uma vez que Riddle facilitou os contatos com E. M. Geilling, professor de farmacologia na Universidade de Chicago.

Em novembro de 1945, Geilling escreveu para Riddle aceitando receber Ribeiro do Valle e, inclusive, felicitando o conterrâneo por estimular os contatos entre Brasil e Estados Unidos: “*fostering the good neighbor policy*” (Geilling, 1945). Entre 1941 e 1945, novos arranjos institucionais passaram a compor o projeto de trabalho de Ribeiro do Valle nos Estados Unidos. Após o final da guerra, além de *fellow* da Fundação Guggenheim, o brasileiro pleiteou o posto de professor visitante na Universidade de Chicago, atuando como colega de Geilling.

Entre julho e agosto 1946, Ribeiro do Valle iniciou os trabalhos na Universidade do Texas com Chauncey Leake, acompanhando métodos de ensino em Farmacologia (Valle, 1947). No mesmo período, atuou com Charles Pomerat, colega do reitor, no Departamento de Anatomia, utilizando cultura de tecidos para estudar problemas endocrinológicos. Tais atividades experimentais não estavam previstas no plano de trabalho original, sendo mobilizadas por Ribeiro do Valle para justificar sua estadia na Universidade do Texas e, conseqüentemente, acompanhar o ensino de farmacologia.

Durante a estadia nos Estados Unidos, ele manejou as proposições da Fundação Guggenheim para atingir seus objetivos. Em todas as instituições nas quais atuou, mesclou atividades de laboratório e no ensino superior norte-americano. Entre agosto e setembro de 1946, permaneceu na Universidade da Califórnia, com Evans e Miriam Elizabeth Simpson no Institute of Experimental Biology, realizando ensaios biológicos sobre a atividade da hipófise e seus hormônios. Neste mesmo período, Ribeiro do Valle se aproximou de H. Anderson, acompanhando o curso de farmacologia oferecido na Universidade da costa leste (Valle, 1947).

Na Universidade de Chicago, o brasileiro atuou como professor visitante do Departamento de Farmacologia, entre setembro de 1946 e abril de 1947 (Valle, 1947). Neste período, acompanhou os cursos de Farmacologia, Toxicologia, bem como, a atividade experimental de Geilling (Valle, 1947). Durante a estadia em Chicago, também trabalhou com T. F. Gallagher, estudando a composição química dos hormônios esteroides.

Em maio de 1947, Ribeiro do Valle retornou ao Brasil, deparando-se com um cenário adverso. Naquele ano, o governador Ademar de Barros nomeou Eduardo Vaz como diretor do Instituto Butantan, substituindo Otto Bier, que ocupava o cargo desde 1944 (Fernandes, 2011). Em contraposição ao modelo de excelência científica defendido por Allen Moe e a Fundação Guggenheim, as pesquisas nas áreas de Fisiologia, Farmacologia e Endocrinologia foram consideradas supérfluas, resultando no fechamento de seções de pesquisa e demissão de cientistas. Deste modo, Ribeiro do Valle que havia viajado como chefe de seção de pesquisa e professor visitante, retornou ao Brasil negociando a transferência dos objetos de seu laboratório para a Escola Paulista de Medicina, onde retomou as atividades de ensino e estabeleceu um espaço para a pesquisa (Valle & Picarelli, c.1980).

Após retornarem ao Brasil, Ribeiro do Valle e Rocha e Silva mantiveram contato com Allen Moe e a Fundação Guggenheim, que notificava os brasileiros sobre a abertura de novas seleções para bolsa, bem como, os consultava sobre a probidade dos brasileiros inscritos. Após os estágios, ambos fortaleceram vínculos com a “rede internacional de fisiologia”, tornando-se um ponto de conexão entre pesquisadores brasileiros e instituições norte-americanas e compondo a rede de informantes articulada nas décadas seguintes pelo secretário geral.

5. Conclusão

As trajetórias de José Ribeiro do Valle e Maurício Oscar da Rocha e Silva, entre 1938 e 1947, evidenciam estratégias para obter bolsas de estudo da Fundação Guggenheim, em seus primeiros anos de atividade no Brasil. Ambos apostaram na produção de artigos em inglês, integrando-se a um movimento mais amplo de influência norte-americana na formação e pesquisa médica. Ribeiro do Valle e Rocha e Silva publicaram trabalhos na área de Fisiologia, estimulada na América Latina por fundações privadas como a Guggenheim.

Ambos procuraram se inserir na “rede internacional de fisiologia” (Cueto, 2015), que adquiria destaque na década de 1940. Esta rede de comunicação tomava os laboratórios norte-americanos como parâmetro e buscava angariar jovens pesquisadores latino-americanos (Barany, 2016). Deste modo, os brasileiros utilizaram diferentes táticas para converter seus trabalhos em “questões de interesse” (Latour, 2020), aproximando-se de pesquisadores norte-americanos.

Rocha e Silva se envolveu em uma controvérsia com Vally Menkin. A visibilidade conferida pela polêmica, somou-se à participação do brasileiro no *Third International Congress of Microbiology*, aproximando-o de pesquisadores com os quais trabalhou nos Estados Unidos, como Charles Code, Andrew Ivy e Carl Dragstedt. Ribeiro do Valle, por sua vez, foi convidado a participar do Segundo Congresso Pan-americano de Endocrinologia. Na ocasião, o brasileiro se aproximou de Herbert Evans, Oscar Riddle e Bernardo Houssay, agentes estratégicos na articulação entre América Latina e Estados Unidos e que proporcionaram à Ribeiro do Valle internacionalizar seus trabalhos.

Uma vez obtida a bolsa de estudos, iniciaram as negociações com Allen Moe, que estimulou atividades experimentais e em poucos laboratórios. Ao desconfiarmos dos ideais de “mais completa liberdade” veiculados publicamente pela Fundação Guggenheim e seus bolsistas, evidencia-se a atividade de Ribeiro do Valle e Rocha e Silva, ajustando-se a parâmetros internacionais e utilizando-os estrategicamente.

Após o início do estágio, os brasileiros manejaram os parâmetros da Fundação Guggenheim com o objetivo de atingir seus interesses. Rocha e Silva, que possuía um plano de trabalho direcionado às atividades experimentais, adquiriu a confiança de Allen Moe, estendendo a bolsa por 7 meses e frequentando mais dois laboratórios. As negociações entre o secretário geral e Ribeiro do Valle se mostraram conflituosas, pois esse último pretendia acompanhar o ensino de Farmacologia.

Além disso, a entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial proporcionou mudanças nos planos elaborados em 1941. Nesta ocasião, percebe-se o interesse do brasileiro em manter contatos com Allen Moe, bem como, o esforço do secretário geral para não se desvincular do bolsista. O período em que Ribeiro do Valle aguardou para realizar sua viagem proporcionou mudanças no plano de trabalho original, que incluía atividades na Universidade de Chicago e do Texas, atuando nessa última como professor visitante. Durante o estágio, o brasileiro mesclou atividades experimentais e o acompanhamento de aulas, usando o laboratório para justificar sua permanência nas universidades e acompanhar o ensino de farmacologia nos Estados Unidos.

A partir das carreiras de Ribeiro do Valle e Rocha e Silva destaca-se como as atividades experimentais foram particularmente estimuladas pela Fundação Guggenheim na década de 1940. Os brasileiros estabeleceram conexões entre os pressupostos defendidos por Allen Moe, projetos individuais e as necessidades de seus institutos de pesquisa no Brasil. Ambos costuraram seus interesses aos parâmetros da Fundação, apostando nas atividades de laboratório para, no caso de Rocha e Silva, frequentar instituições dedicadas à Bioquímica, e no caso de Ribeiro do Valle aperfeiçoar o ensino de Farmacologia.

NOTAS

¹ Durante o período que chefiou a Seção de Bioquímica e Farmacodinâmica, Rocha e Silva trabalhou com Wilson Beraldo e Gastão Rosenfeld. Em 1948, os três pesquisadores identificaram um novo agente farmacológico: a Bradicinina (Bonaventura, 2022).

² Consultamos o Centro de Memória Amélia Hamburger da SBPC, Centro de Memória do Instituto Butantan, Centro de História e Filosofia das Ciências da Saúde (CeHFi-Unifesp), Hermeroteca Digital da Biblioteca Nacional, New York Academy of Science, Casa Museo Bernardo Houssay.

³ As atividades de Allen Moe junto à Fundação Guggenheim e contatos com cientistas e artistas dos Estados Unidos e da América Latina também podem analisadas em “Henry Allen Moe Papers”, disponível na American Philosophical Society.

⁴ Entre 1935 e 1938, Rocha e Silva publicou 13 artigos em francês, 6 com Otto Bier, que liderava a Seção de Microbiologia do Instituto Biológico (Rocha e Silva, 1952). Ribeiro do Valle, entre 1937 e 1938, lançou 11 trabalhos neste idioma, sendo 9 com Thales Martins, chefe da Seção de Fisiopatologia do Instituto Butantan.

⁵ Entre 1939 e 1940, Ribeiro do Valle lançou 3 artigos em alemão, todos com Thales Martins e 2 com Ananias Porto. No mesmo período, Rocha e Silva publicou 5 artigos em alemão, sendo 3 com Otto Bier (Valle, 1939; Rocha e Silva, 1952).

⁶ Recuperado em 6 de dezembro de 2022, de <https://www.gf.org/history/>.

⁷ Barany destacou como, além da juventude, as fundações Rockefeller e Guggenheim também preferiam financiar cientistas homens (Barany, 2016, p. 682).

⁸ A partir do conceito de “questão de interesse” (Latour, 2020), destacamos como os brasileiros precisaram, a todo momento, reforçar a relevância de seus trabalhos e fortalecer seus vínculos com os interlocutores estrangeiros.

⁹ “É um dos principais mediadores de anafilaxia. Evoca contrações de músculos lisos nos brônquios e pequenos vasos sanguíneos, aumenta a permeabilidade dos capilares sanguíneos e causa aumento da secreção da mucosa nasal” (Ferencik, Rovensky, & Matha, 2008, p. 179).

¹⁰ Valy Menkin nasceu na Rússia em 1902 e se formou em Medicina na Harvard University, onde foi professor até 1944 (Rodriguez, 2015).

¹¹ “Estudos sobre inflamação. I Mecanismo do aumento da permeabilidade capilar na inflamação, com especial referência ao papel da histamina” (Bier, Rocha, & Silva, 1938); “II Experiências adicionais sobre a identidade da leucotaxina de Menkin e da histamina (Rocha e Silva & Bier, 1938a)”; “III Do fator responsável pelo

quimiotactismo positivo dos leucócitos presente nos exsudados inflamatórios” (Rocha e Silva & Bier, 1938b).

¹² As publicações nos Arquivos do Instituto Biológico eram acompanhadas de extensos resumos em inglês, que variavam entre uma página e meia e três páginas. A menção de Code a este trabalho, lançado no Brasil, evidencia o alcance desses resumos em língua estrangeira.

¹³ Atualmente, admite-se a ação da histamina e da leucotaxina nos processos inflamatórios. De modo que a primeira “*tiene una gran actividad farmacológica, provocando dilatación de los vasos sanguíneos y contracción del músculo liso*” (p. 280). Já a leucotaxina: “*atrae a los glóbulos blancos (leucocitos) y aumenta la permeabilidad de los capilares sanguíneos. Se produce, probablemente, por células lesionadas*” (Enfermería, 2006, pp. 319-320).

¹⁴ Otto Bier direcionou seus trabalhos à Sorologia, recebendo bolsa da Fundação Guggenheim em 1941.

¹⁵ Trabalhos apresentados por Ribeiro do Valle: “Padronização biológica da Prolactina”. “Efeito da hipofisectomia na sepertente ovípara *phylogdryas schottii* (Schlegel)”. Em parceria com Thales Martins e Ananias Porto: “Novos dados sobre o controle hormonal da motilidade da musculatura lisa genital masculina”. Em conjunto com Ananias Porto: “Contratilidade ‘*in vitro*’ da musculatura lisa genital masculina do cobaio. Efeitos do estilboestrol” (Valle, 1940, pp. 170 -172).

¹⁶ Tais redes internacionais podem ser analisadas a partir do acervo da Casa Museo Berardo Houssay, que integra a Fundación para la Educación, la Ciencia y la Cultura, em Buenos Aires.

¹⁷ Houssay apostou no uso de pouca tecnologia, trabalho de jovens monitores e na elaboração de publicações na área de endocrinologia, principalmente sobre diabetes e insulina, temas pouco debatidos no cenário internacional (Cueto, 1994, p. 228).

FONTES:

- Bier, O., & Rocha e Silva, M. (1940). Histamine as the Primary Cause of the Increased Capillary Permeability in Inflammation. In H. Dawson. *Third International Congress for Microbiology – Report of Proceedings* (pp. 767 – 768). International Association of Microbiologists, Nova York.
- Bier, O., & Rocha e Silva, M. O. (1938). Estudos sobre inflamação. I Mecanismo do aumento da permeabilidade capilar na inflamação, com especial referência ao papel da histamina. *Arquivos do Instituto Biológico*, 09, 109 – 122.
- Bier, O., & Rocha e Silva, M. (1940). Histamine as the Primary Cause of the Increased Capillary Permeability in Inflammation. In H. Dawson. *Third International Congress for Microbiology – Report of Proceedings* (p. 346). International Association of Microbiologists, Nova York.
- Correio Paulistano. (1939a, 26 de julho). *Intercâmbio entre as repúblicas americanas nas letras, artes e ciencias*, 2.
- Correio Paulistano. (1939b, 28 de setembro). *Bolsas de Estudo da Fundação Guggenheim*, 9.
- Dawson, H. (1940). *Third International Congress for Microbiology – Report of Proceedings*. International Association of Microbiologists, Nova York.
- Geilling, E. M. (1945). [Correspondência]. Destinatário: José Ribeiro do Valle, 25 de novembro de 1945. Acervo Instituto Butantan/ Centro de Memória.
- Houssay, B. (c.1946). *Biografía Oscar Riddle*. Casa Museo Bernardo Houssay – FECIC.
- Leake, C. (1941). [Correspondência]. Destinatário: José Ribeiro do Valle, 26 de junho de 1941. Acervo Instituto Butantan/ Centro de Memória.
- Leake, C. (1943). [Correspondência]. Destinatário: José Ribeiro do Valle, 22 de dezembro de 1943. Acervo Instituto Butantan/ Centro de Memória.
- Moe, H. A. (1940a). [Correspondência]. Destinatário: Maurício O. da Rocha e Silva, 14 de junho de 1940. Fundo Maurício Oscar da Rocha e Silva (SBPC).
- Moe, H. A. (1940b). [Correspondência]. Destinatário: Maurício O. da Rocha e Silva, 14 de junho de 1940. Fundo Maurício Oscar da Rocha e Silva (SBPC).
- Moe, H. A. (1941a). [Correspondência]. Destinatário: José Ribeiro do Valle, 4 de junho de 1941. Acervo Instituto Butantan/ Centro de Memória.
- Moe, H. A. (1941b). [Correspondência]. Destinatário: Maurício O. da Rocha e Silva, 4 de junho de 1941. Fundo Maurício Oscar da Rocha e Silva (SBPC).
- Moe, H. A. (1942). [Correspondência]. Destinatário: José Ribeiro do Valle, 10 de novembro de 1942. Acervo Instituto Butantan/ Centro de Memória.
- Rocha e Silva, M. I. (2005). *Maurício Oscar da Rocha e Silva: o homem e suas circunstâncias*. São Paulo: Lato Senso.
- Rocha e Silva, M. O. (c. 1978). *Curriculum Vitae*. Fundo Maurício Oscar da Rocha e Silva (SBPC). Caixa 33.
- Rocha e Silva, M.O. (1952). *Memorial apresentado para o concurso de professor da Cadeira de Farmacologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo*. Fundo Maurício Oscar da Rocha e Silva (SBPC).
- Rocha e Silva, M. O., & Bier, O. (1938a) Estudos sobre inflamação. II Experiências adicionais sobre a identidade da leucotaxina de Menkin e da histamina. *Arquivos do Instituto Biológico*, São Paulo, 9, 123-128.
- Rocha e Silva, M. O., & Bier, O. (1938b). Estudos sobre inflamação. III Do fator responsável pelo quimiotectismo positivo dos leucócitos presente nos exsudados inflamatórios. *Arquivos do Instituto Biológico*, 9, 129-132.
- Valle, J. R. (2010). *José Ribeiro do Vale* (depoimento, 1977). Rio de Janeiro: CPDOC. 1- 62.
- Valle, J. R. (c. 1992). *Currículo Vitae de José Ribeiro do Valle*. Fundo José Ribeiro do Valle (Disponível em Arquivo CeHFi – Unifesp).
- Valle, J. R., & Picarelli, Z. P. (c. 1980). *A Endocrinologia no Instituto Butantan (1934 - 1948)*. Acervo Instituto Butantan/ Centro de Memória, caixa 04.
- Valle, J. R. (1947, 28 de março). *Summary of Activities from July 1946 to April 1947*. 1-2. Acervo Instituto Butantan/ Centro de Memória.
- Valle, J. R., & Lobo, J. I. (19 de janeiro de 1942 [1941]). *Relatório da Seção de Endocrinologia*, 347-374. Acervo Instituto Butantan/ Centro de Memória.
- Valle, J. R. (30 de julho de 1940). Instituto Butantan - *Seção de Endocrinologia*, 159 –172. Acervo Instituto Butantan/ Centro de Memória.
- Valle, J. R. (1939). *Memorial apresentado pelo candidato José Ribeiro do Valle à Comissão julgadora do Concurso para Professor Catedrático de Farmacologia da Escola Paulista de Medicina*. Acervo Instituto Butantan/ Centro de Memória. São Paulo.
- Wilson, L. G. (2004). Saving lives, training caregivers, making discoveries: a centennial history of the University of Texas Medical Branch at Galveston. *Bulletin of the History of Medicine*, 78(3), 749-750.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barany, M. J. (2016). Fellow Travelers and Traveling Fellows: the intercontinental shaping of modern mathematics in mid-twentieth century Latin America. *Historical Studies in the Natural Sciences*, 46(5), 669-709.
- Bonaventura, I. (2022). Rocha e Silva e a Bradicinina: perspectivas sobre a história da farmacologia no Brasil (1946 - 1952). *18º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia* (pp. 380 - 390). São Paulo: Sociedade Brasileira de História das Ciências.
- Cueto, M. (2015). An asymmetrical network: national and international dimensions of the development of Mexican physiology. *Journal of the History of Medicine and Allied Sciences*, 71(1), 43-63.
- Cueto, M. (1994). Laboratory styles in Argentine physiology. *Isis*, 85(2), 228-246.
- Cueto, M. (1990). The Rockefeller Foundation's Medical Policy and Scientific Research in Latin America: The Case of Physiology. *Social Studies of Science*, 20(2), 229-257.
- Enfermeria. (2006). *Dicionários Oxford-Complutense*. Madri: Editorial Complutense.
- Ferencik, M., Rovensky, J., & Matha V. (2008). *Dicionário de Imunologia*. São Paulo: Editora SAP.
- Fernandes, S. C. G. (2011). *O Instituto Butantan de 1928 a 47: estratégias científicas e a busca de um modelo institucional para a saúde*. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Jones, L. C. (1976). Henry Allen Moe, 1894-1975. *New York History*, 57(2), 133.
- Junior, O. F., & Silva, I. (2014). Diplomacia e ciência no contexto da Segunda Guerra Mundial: a viagem de Arthur Compton ao Brasil em 1941. *Revista Brasileira de História*, 34(67), 181-201.
- Krige, J. (2019). *How Knowledge Moves. Writing the Transnational History of Science and Technology*. Chicago/Londres: University of Chicago Press.
- Kropf, S. P. (2020). Circuitos da boa vizinhança Diplomacia cultural e intercâmbios educacionais entre Brasil e Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial. *Varia História*, 36(71), 351-568.
- Latour, B. (2020). Por que a crítica perdeu a força? De questões de fato a questões de interesse. *O que nos faz pensar*, 46, 173-204.
- Latour, B. (2012). *Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede*. Salvador: Edufba.
- Latour, B. (2011). *Ciência em Ação como seguir cientistas e engenheiro sociedade afora*. Editora Unesp: São Paulo.
- Lopes, T. C. (2020). *Em busca da comunidade: ciências sociais, desenvolvimento rural e diplomacia cultural nas relações Brasil-EUA (1930-1950)*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.
- Rodriguez, S. (2015). Watching the Watch-Glass: Miriam Menkin and One Woman's Work in Reproductive Science, 1938-1952. *Women's Studies*, 44, 451-467.
- Sá, M. R., Benchimol, J. L., Kropf, S. P., Viana, L., & Silva, A. F. C. (2009). Medicina, ciência e poder: as relações entre França, Alemanha e Brasil no período de 1919 a 1942. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 16(1), 247-261.
- Silva, M. R. B. (2009). A Pesquisa na Escola Paulista de Medicina: uma Construção de significados. In D. M. C. Gallian. *Recortes da memória lembranças, compromissos e explicações sobre a EPM/UNIFESP na perspectiva da história oral* (pp. 51-78). São Paulo: Editora Unifesp.
- Wooster, M. M. (2002). Guggenheim Family. In R. Grimm (Ed.). *Notable American philanthropists: biographies of giving and volunteering* (pp. 133 - 144). Westport: Greenwood Publishing Group.